

Setembro 2009

Boletim da Basílica Papal de São Paulo fora dos Muros

Ano 3, N° 7

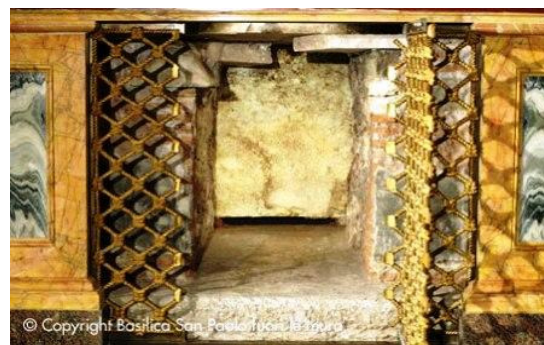
AS BUSCAS NO TÚMULO DE SÃO PAULO

A área sobre a qual se encontra a Basílica de São Paulo Fora dos Muros, “al 2° miglio da Via Ostiense” (o “miglio romano” é uma unidade de medida itinerante e indica mil passos – cerca de 1480 m), era ocupada por uma vasto cemitério “sobre a terra”, em constante uso do século I a.C. ao século III d.C., mas esporadicamente reutilizado até a tarde antiguidade. Era um cemitério horizontal e compreendia diversas tipologias de túmulos, dos jazigos de família a pequenas capelas funerárias, frequentemente decorados com afrescos e decorações em gesso. A quase totalidade desta área sepulcral ainda está sepultada. Imponentes escavações realizadas entre 1917 e 1918 para alargar a via Ostiense permitiram constatar a vastidão do cemitério, que se estende sob toda a área da Basílica e das regiões circunstantes.

O Apóstolo Paulo foi decapitado fora dos muros de Roma, no local chamado Aquas Salvias, em torno do ano 67, no final do império de Nero. O corpo do mártir foi recolhido pelos cristãos e sepultado na necrópole ostiense, que fica a três quilômetros do local da decapitação. Uma tradição conta que uma matrona, chamada Lucina, colocou à disposição um túmulo para sepultar os restos do Apóstolo. Como para o sepulcro de Pedro, também o de Paulo se tornou imediatamente objeto de veneração para a numerosa comunidade cristã de Roma, que erigiu sobre os túmulos dos dois mártires pequenos monumentos funerários. Eusébio de Cesaréia relata na sua “Storia ecclesiastica” um trecho de uma carta de Gaio, presbítero sob o Papa Zeferino, que cita os dois troféus colocados sobre os túmulos dos apóstolos, um sobre a colina Vaticana e o outro



na Via Ostiense. Os resultados da primeira busca da história efetuada sobre o túmulo de São Paulo, que se encontra sob o altar da Confissão posicionado no centro da Basílica Papal de São Paulo Fora dos Muros em Roma, foi anunciada pelo Papa Bento XVI durante a liturgia de encerramento



do Ano Paulino, no dia 28 de junho de 2009. O Ano Paulino, dedicado ao bimilenário de nascimento de Paulo de Tarso, não podia concluir-se de modo mais digno. A Igreja Católica efetuou escavações e buscas para identificar com certeza o túmulo de Pedro, ponto fundamental da própria fé católica e do primado do bispo de Roma; quanto ao sarcófago de Paulo e ao seu conteúdo, ao invés, sempre permaneceu uma questão incerta. Na Basílica romana dedicada ao Apóstolo dos Gentios, durante uma cerimônia ecumênica da qual participou também uma delegação ortodoxa de Constantinopla (Istambul), Bento XVI explicou a recente e “atenta” análise científica.

“No sarcófago, nunca aberto por muitos séculos – explicou o Pontífice - foi praticada uma minúscula perfuração para introduzir uma sonda especial, mediante a qual foram relevados vestígios de um precioso tecido de linho colorido de púrpura, coberto com uma lâmina de ouro puro, e de um tecido de cor azul com filamentos de linho. Foi também relevada a presença de grãos de incenso vermelho e de substâncias proteicas e calcárias”. “Além disso – prosseguiu - minúsculos fragmentos ósseos, submetidos ao exame do carbono 14 por parte de especialistas que desconheciam a proveniência dos mesmos, resultaram pertencentes a uma pessoa que viveu entre os séculos I e II”. “Isso – concluiu - parece confirmar a tradição unânime e incontestável, que se trata dos despojos mortais do Apóstolo Paulo. “Tudo isto enche a nossa alma de profunda emoção”. Já a partir do século II d. C. se rezava sobre o túmulo de Paulo, como comprova o relato do presbítero Giaio. Desde então, a veneração prosseguiu nos séculos, até s nossos dias. Os resultados das buscas reveladas pelo papa oferecem uma importante confirmação à tradição religiosa e reforçam a fé daqueles, numerosíssimos, chegam de todas as partes do mundo a ajoelham-se diante do sarcófago que custodia desde sempre os restos mortais do Apóstolo dos Gentios.

A SÉRIE “OS RETRATOS DOS PAPAS”

S. PEDRO (+ 67) e S. LINO (68-79)

Os dois medalhões estão posicionados a cerca de 12 metros de altura, na parede leste do Transepto da Basílica, logo à direita para quem olha o abside.

A Basílica Papal de São Paulo Fora dos Muros é cofre de tesouros de arte e de arquitetura de grande valor. Com o presente Boletim, abre-se uma coluna destinada à descrição sistemática das obras que decoram o templo. Parte-se da série “Os retratos dos Papas”, iniciada no século V. A célebre série dos grandes “medalhões”, iniciada pelo Papa Leão I Magno (440-461) e refeita por Pio IX, prossegue até hoje e é única em todo o mundo.



SÃO PEDRO (+ 67)

Jesus Cristo, retirando-se de Jerusalém e dirigindo-se à Galiléia, viu um dia, às margens do lago na Galiléia, dois pescadores que lançavam as redes, e disse-lhes: «Segui-me e eu vos farei pescadores de homens» (Mateus, IV, 19), ou seja, vos dareis virtudes para levar os homens a Deus. E eles, deixando as redes, o seguiram prontamente (ib.20). Um dos dois era Simão (por Cristo chamado depois Pedro, filho de João, irmão de André, nascido em Betsaida no final do I século a.C., e cidadão de Cafarnaum, onde viva com a esposa e a sogra. A tradição cristã nos fala deste Simão como homem fácil a deixar-se abater

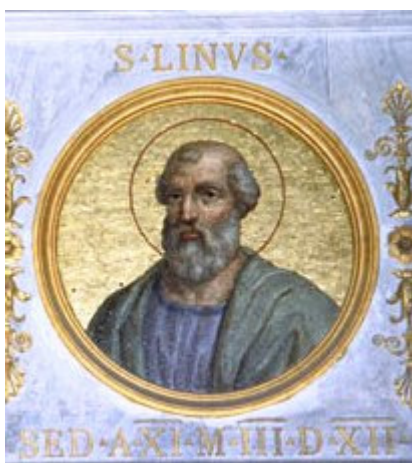
pela adversidade, frequentemente dominado pela dúvida e titubeante, mas pronto a levantar-se e a mostrar-se forte e cheio de fervor.

Ele figura em primeiro lugar na lista que São Mateus nos dá dos apóstolos. Jesus, depois de uma solene profissão de fé, lhe impôs o nome que ele deveria immortalizar, dizendo-lhe: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja» (Mateus, XVI, 18). Na vigília da Paixão, Pedro foi encarregado, para o futuro, de confirmar na fé os seus irmãos. Quando Jesus anunciou a deserção dos apóstolos, Pedro exclamou que quando todos tivessem abandonado seu Mestre, ele permaneceria com ele e nunca o abandonaria. De fato, no monte das Oliveiras, enquanto os soldados estavam se apoderando de Jesus, ele se insurgiu contra eles e atingiu Malco, servo do Sumo Sacerdote (Lucas, XXII, 50). Mas poucas horas depois, no pátio do palácio de Caifás, se turbou e renegou três vezes o Mestre, que em todo caso já tinha previsto a sua traição.

Um olhar de Jesus foi suficientes para fazer-lhe compreender o que havia feito e para infligir-lhe no coração o tormento de um remorso que deveria durar quanto a sua vida. Depois da ressurreição, Pedro voltou a Jerusalém e presidiu à eleição do novo apóstolo Matias. No dia de Pentecostes, fez à multidão a sua primeira pregação como chefe dos apóstolos.

Com coragem e ousadia, recorda aos judeus a crucificação de Cristo, os exorta a arrependem-se e experimenta a potência da sua palavra, que conquista três mil judeus para a nova fé. Perseguido pelos sacerdotes, é detido duas vezes, mas por duas vezes é libertado por não encontrarem razões para condená-lo.

Dirigese para Samaria para ajudar o diácono Filipe na evangelização, e para combater Simão, o mago. Depois, regressando a Jerusalém, permanece na cidade por três anos, dirigindo a ação dos outros apóstolos. Por fim, deixa a Tiago a Igreja de Jerusalém e vai levar a palavra de Cristo a Antioquia, onde fixa a sua sede pontifical. De lá evangeliza o Ponto, a Galácia a Capadócia, a Ásia e a Bitúnia. Visita Lida, onde cura Enéias, paralítico há oito anos; e realiza outros milagres em Jope, enquanto na Cesaréia batiza Cornélio, centurião romano. No segundo ano do império de Cláudio, Pedro, ao deixar Esódio a reger a Igreja de Antioquia, transporta a Roma a sede pontifical. Pouco depois (ano 44), regressa a Jerusalém para reforçar aquela Igreja, ameaçada por Herodes Agripa, sobrinho do Herodes que tinha comandado o massacre dos inocentes. Tiago é degolado; Pedro é preso e condenado à morte. Consegue fugir do suplício e regressa a Roma; onde escreve a sua primeira Epístola. Expulso de Roma com todos os judeus por ordem de Cláudio, revê Jerusalém e assiste como chefe à primeira reunião conciliar da Igreja. Os escritores eclesiásticos dos primeiros séculos confirmam que Pedro regressou a Roma com Paulo, por volta do ano 65, durante o reinado de Nero. Naquela cidade, a fé católica já tinha feito grandes passos, penetrando até mesmo no palácio imperial. Pedro manda missionárias à Sicília, a toda a Itália, às Gálias e à costa da África, e dirige aos cristãos de todo o mundo uma segunda Epístola. Nero inicia, enquanto isso, as suas ferozes perseguições contra os cristãos. Pedro e Paulo fogem dos soldados imperiais, fazem novo prosélitos, e são detidos somente dois anos depois, por terem provocado a ira de Nero ao combaterem a fama e as doutrinas de Simão, o mago. Presos no cárcere Mamertino, foram depois levados à morte no ano 67 da era cristã, cujo ano, segundo a tradição católica, foi o 25º da sede de Pedro em Roma. Enquanto Paulo, como cidadão romano foi decapitado, Pedro, como judeu, foi crucificado com a cabeça para baixo, no Gianicolo, em Roma. Seus restos foram sepultados pelos fiéis na Amélia, perto do templo de Apolo, onde hoje se encontram o palácio do Vaticano e a Basílica de S. Pedro. Pedro escreveu somente as duas epístolas que foram mencionadas, e se consideram apócrifas todas as outras obras atribuídas a ele.



SÃO LINO (68-79)

O primeiro sucessor de São Pedro foi São Lino, originário de Volterra. Mandado pelos seus parentes a Roma, Lino pôde ouvir as pregações do Evangelho, então iniciadas pelo chefe dos apóstolos, e se tornou um fervoroso cristão.

As virtudes, o saber e o zelo do discípulo induziram São Pedro e consagrá-lo sacerdote e a escolhê-lo como companheiro para as suas peregrinações apostólicas. Segundo a tradição da Igreja, Pedro ordenou Lino quando foi a Jerusalém para presidir o primeiro concílio, e o deixou em Roma com seu vicário. Ao regressar a Roma, Pedro confiou a Lino uma importante missão na Gália, onde o bispo fez inúmeros prosélitos, mediante uma ativa e fervorosa propaganda da religião de Cristo. Eclodida a seguir a perseguição de Nero, Lino volta a Roma para ajudar os apóstolos Pedro e Paulo, e quando estes foram feitos prisioneiros, os substituiu à frente da Igreja romana. Acompanhou provavelmente o martírio do Mestre, e após a sua morte, auxiliado por São Marcelo e por outros fiéis, cuidou de sua sepultura. Diz a tradição que, por temor que a Igreja permanecesse sem um chefe naquele período crítico, Pedro tivesse nomeado Lino, Cleto, Clemente e Anacleto como seus sucessores no pontificado, um na falta do outro. Lino, portanto, sucedeu Pedro. Durante o seu pontificado, ocorreram fatos importantes, como a morte de Nero, a destruição de Jerusalém e a diáspora dos judeus, muitos dos quais se converteram à fé cristã. Atribuem-se a São Lino muitos milagres, e se afirma que após um milagre julgado uma ofensa aos deuses, ele foi detido e, a seguir, decapitado.

www.basilicasanpaolo.org

Basílica Papal de
São Paulo fora dos
Muros

Via Ostiense, 186
00146 ROMA

Telefone : 06 698 80 800
Telefax : 06 698 80 803
e-mail : info@basilicasanpaolo.org

*"Não mais eu, mas Cristo
vive em mim" Gal 2, 20*



*O SITE DO ANO PAULINO TAMBÉM EM ITALIANO, INGLÊS,
ESPANHOL, FRANCÊS E ALEMÃO*

BASILICA PAPALE SAN PAOLO FUORI LE MURA

ULTIME NOTIZIE

LA BASILICA DI SAN PAOLO FUORI LE MURA ACCOGLIE S.E. MONTERISI

ESBOZZO DI STATO PER I SEI MILITARI CADUTI A KABUL

NUOVO ARCIPRESBITE DELLA BASILICA DI SAN PAOLO FUORI LE MURA

LE VOSTRE RICHIESTE DI PREGHIERA

I VIDEO DEL SANTO PADRE NELLA BASILICA DI SAN PAOLO FUORI LE MURA

O site do Ano Paulino, lançado em italiano, está também disponível em inglês, espanhol, francês e alemão. O site, que fornece informações atualizadas também sobre o calendário e os serviços, além de um Boletim mensal para a imprensa, permite interagir com o anúncio de peregrinações, reservas de celebrações e eventos na Basílica de São Paulo fora dos Muros.

CONCLUISE O ANO PAULINO

*Mais de dois milhões de páginas consultadas na Internet e
quase dois milhões de visitantes na Basílica*



Quinhentos mil visitantes de 194 nações e mais de dois milhões de páginas consultadas representam os números do site na internet do Ano Paulino, no decorrer dos doze meses de atividade. O site foi o ponto de referência oficial para o Ano Paulino (28 de junho de 2008 – 29 de junho de 2009), promovendo e comunicando os eventos culturais e religiosos que animaram as inúmeras iniciativas. Publicado em seis línguas (inglês, francês, alemão, espanhol, português e italiano), o site recebeu a maior parte das conexões da Europa centro-ocidental (França, Espanha e Polônia) e das Américas, em especial dos países do centro e do sul do continente (Argentina, México, Chile e Brasil), mas também inúmeros acessos dos Estados Unidos, do Canadá e de toda a Ásia.

O interesse pelo site, com uma média anual de 1.300 visitantes por dia, no entanto cresceu vertiginosamente a partir da publicação, que inicialmente era em italiano e francês, das outras quatro línguas e, assim, foi possível efetuar uma divulgação completa e constante. Numerosas foram também as peregrinações ao túmulo de São Paulo, provenientes de todo o mundo cristão. Mais de um milhão e 800 mil peregrinos atravessaram a Porta Paulina no decorrer da festa do bimilenário do nascimento do Apóstolo dos Gentios para homenageá-lo e rezar por ele, ajoelhados no hipogeu da Basílica, a cerca de dois metros do sarcófago que desde sempre custodia seus restos mortais.